



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PARAÍBA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**CURSO SOBRE ACESSIBILIDADE VISUAL DE MATERIAIS DIDÁTICOS EM
AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM**

Campus João Pessoa
2021

1 – Dados da Instituição:

Nome	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - Campus João Pessoa.
Endereço	Av. Primeiro de maio, 720, Bairro Jaguaribe
Cidade/UF/CEP	João Pessoa – PB / 58035-000
Site da Instituição	https://www.ifpb.edu.br/

2 - Dados gerais do curso:

Nome do curso	Curso sobre Acessibilidade Visual de Materiais Didáticos em Ambientes Virtuais de Aprendizagem
Nome do Coordenador(a)	Profa. Dra. Andréa de Lucena Lira
Nome do Instrutor(a)	Prof. José Ricardo Mota
Equipe técnica	Gabriel Ribeiro Barbosa da Silva Julia Maria Soares Ferraz Gabriele Targino Eugênio Soares Chaves Ana Luísa Diniz Ávila Paz Rúbia Quaresma de Freitas Erika Aranha Fernandes Barbosa
Eixo Tecnológico	Apoio Educacional
Previsão de início e de término	01/06/2021 a 31/07/2021
Número de vagas por turma	300
Carga horária total	30h
Periodicidade das aulas (diário ou semanal)	Não se aplica por ser um curso EaD

Turno e horário das aulas	Não se aplica por ser um curso EaD
Local das aulas	Não se aplica por ser um curso EaD

3- Justificativa de abertura do curso:

Mesmo com o uso dos poderosos leitores de tela, no caso particular das pessoas cegas, algumas barreiras de acesso são enfrentadas diariamente, como: Imagens sem descrição; Vídeos sem alternativa textual ou sonora; Funções que não funcionam pelo teclado; *Links* mal descritos; Tabelas que não fazem sentido quando lidas linearmente; Formulários sem sequência lógica; Campos de formulário sem descrição adequada; Arquivos pouco acessíveis. Convém salientar que, por mais sofisticadas que sejam as funcionalidades do leitor de tela, sua utilidade fica comprometida diante dos obstáculos citados, evidenciando assim que, não basta que o usuário cego disponha do melhor recurso de Tecnologia Assistiva (TA), mas se aqueles que desenvolvem o site ou ambiente virtual não atentarem para tais condições, inviabilizarão o acesso a seus conteúdos para essa parcela da população.

O uso de salas virtuais nos chamados Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), são espaços destinados à produção e à oferta de cursos ou disciplinas, as quais costumam integrar, em um *cyber* espaço, recursos como livros digitais ou digitalizados, ícones, gráficos, vídeos, slides, animações, fotos, dentre outros. Essa prática predomina na Educação à Distância (EaD) e está consolidada na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) brasileira, sinalizando o caminho a ser trilhado, invariavelmente, por essa modalidade no presente e no futuro. Nesse sentido, as metodologias, que podem integrar sala física e sala virtual, devem atentar para o fato de que muitas barreiras apresentadas nos materiais digitais podem ser momentaneamente suprimidas em aula presencial, como por exemplo, imagens em slides e vídeos que podem ser audiodescritas por professores e colegas, porém quando os mesmos recursos são disponibilizados no AVA, o discente cego depende que estejam acessíveis para que possa desempenhar suas atividades acadêmicas com autonomia.

O presente projeto faz parte de um Programa de Formação Continuada dos professores, desenvolvida com sucesso no edital Interconecta de 2020, e pretende abordar o uso pedagógico dos recursos de tecnologia assistiva como estratégia para a promoção de acessibilidade das pessoas com deficiência visual à educação inclusiva. Considerando que a legislação vigente e a tecnologia assistiva são relevantes para garantir a participação das pessoas com limitações ao convívio em classes comuns, por outro lado nota-se que o uso pedagógico dos recursos de TA em sala de aula ainda são restritos. O projeto visa à melhoria das atividades fim das instituições de educação, com foco na solução de problemas reais, vivenciados por estudantes com necessidades especiais, por meio do desenvolvimento e aplicação de novos instrumentos, ferramentas, produtos ou processos com potencial de impacto no IFPB-JP e nos demais *campi*. A intenção é promover e divulgar processos pedagógicos e metodológicos educacionais para todos os usuários, sejam docentes, discentes ou técnicos em assuntos educacionais das instituições de ensino, procurando à eficiência e otimização de serviços institucionais e de utilização de recursos materiais, humanos e naturais.

Diante desse contexto e considerando a relevância da inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) em classes comuns, a proposta desse projeto é propor um curso de formação para divulgar os recursos de acessibilidade no MOODLE e GOOGLE CLASSROOM, aos profissionais da rede de ensino básico, técnico e tecnológico, como recurso pedagógico no processo de ensino e aprendizagem de alunos com NEE, sendo aplicado, inicialmente, em um *Campus* e instituições parceiras e, posteriormente, ampliado para outros *Campi* da rede.

4 – Objetivos do curso:

Objetivo Geral: O curso de Formação de livre extensão sobre Acessibilidade de Materiais Didáticos em Ambientes Virtuais de Aprendizagem a Distância visa oportunizar, aos profissionais da área de Educação o conhecimento e familiarização com algumas ferramentas que possibilitem a acessibilidade a conteúdos visuais. Através de um enfoque interdisciplinar e uma metodologia diferenciada, pretende-se viabilizar conhecimentos aos profissionais de educação de leituras, estudos e práticas na área da Educação Inclusiva do deficiente visual, buscando identificar problemas e propor alternativas às grandes dificuldades enfrentadas pelos educadores que, sem conhecimento necessário, recebem alunos com características especiais sem o devido apoio.

Objetivos Específicos:

- Compreender e conceituar as boas práticas de acessibilidade digital;
- Compreender aspectos da deficiência visual também como fenômeno socialmente construído;
- Refletir acerca das implicações conceituais sobre necessidades educacionais especiais;
- Contextualizar os processos de aprendizagem em ambientes virtuais inclusivos;
- Elaborar materiais didáticos na tentativa de ser um facilitador do aprendizado;
- Instrumentalizar de forma teórica e prática para o trabalho na educação inclusiva.

5 – Público-alvo:

Profissionais da educação que atuam nas escolas regulares, no Atendimento Educacional Especializado (AEE), Gestores de Escolas, Estudantes de licenciaturas. Em linhas gerais, educadores que desejem aprimorar a prática pedagógica utilizando e compreendendo o processo de inclusão como ferramenta para a garantia dos indivíduos à educação de qualidade.

6 – Pré-requisito e forma de acesso ao curso:

O acesso ao Curso será por:

(X) Lançamento de Edital, conforme preenchimento do formulário (anexado no ato do registro);

Pré-requisitos recomendados para cursar:

- Atuar, ter atuado ou estar se preparando para atuar profissionalmente na Educação Básica;
- Ter domínio de navegação na internet;
- Ter um e-mail pessoal ativo sem filtro antispam;
- Ter domínio do uso de editores de textos.
- Conhecimento elementar de leitura e escrita;
- Noções sobre Educação;

7 – Competências e habilidades

“Habilidades são capacidades que uma pessoa adquire para desempenhar determinado papel ou função, enquanto a competência é mais ampla e consiste na junção e coordenação das habilidades com conhecimentos e atitudes.” (BRANDÃO, 2009)

O concluinte do Curso de Formação de livre extensão deve apresentar um perfil de egresso que o habilite a desempenhar atividades voltadas à capacidade de:

- Desempenhar atribuições técnicas pertinentes a produção de materiais didáticos acessíveis;
- ser um agente impulsionador do desenvolvimento sustentável, integrando formação técnica e humana;
- atuar de forma ética;
- compreender os processos de socialização humana em âmbito coletivo;
- trabalhar em equipe, sem abrir mão de sua criatividade e do espírito de iniciativa e de empreendimento.
- compreender o processo de inclusão como um processo inerente ao trabalho pedagógico.

8 – Matriz curricular e Cronograma

Módulo 1 – Boas Vindas – 1 h

Disciplina(s)	Carga Horária	Data inicial	Data final
Apresentação do curso e ambientação	1h	01/06	01/06

Módulo 2 – Boas práticas de acessibilidade digital - 4h

Disciplina(s)	Carga Horária	Data inicial	Data final
Sobre acessibilidade digital	1h	01/06	06/06
Sobre Texto Alt	1h	01/06	06/06
Vídeo tutorial sobre acessibilidade digital	1h	01/06	06/06
Verificação de aprendizagem	1h	01/06	06/06
Carga horária do módulo	4h		

Módulo 3 – Audiodescrição - 5h

Disciplina(s)	Carga Horária	Data inicial	Data final
Sobre Audiodescrição	2h	07/06	13/06
Tutoriais sobre Audiodescrição	2h	07/06	13/06
Verificação de aprendizagem	1h	07/06	13/06
Carga horária do módulo	5h		

Módulo 4 – Edulastic - 5h

Disciplina(s)	Carga Horária	Data inicial	Data final
Tutorial do Edulastic	2h	14/06	20/06
Exemplificação	2h	14/06	20/06
Verificação de aprendizagem	1h	14/06	20/06
Carga horária do módulo	5h		

Módulo 5 – EdPuzzle - 6h

Disciplina(s)	Carga Horária	Data inicial	Data final
Tutorial do EdPuzzle	2h	21/06	27/06
Exemplificação	2h	21/06	27/06
Demonstração	1h	21/06	27/06
Verificação de aprendizagem	1h	21/06	27/06
Carga horária do módulo	6h		

Módulo 6 – H5P - 6h

Disciplina(s)	Carga Horária	Data inicial	Data final
Vídeo e Tutorial do H5P	2h	28/06	04/07
Exemplificação	2h	28/06	04/07
Demonstração	1h	28/06	04/07
Verificação de aprendizagem	1h	28/06	04/07
Carga horária do módulo	6h		

Módulo 7 – Materiais de apoio - 2h

Disciplina(s)	Carga Horária	Data inicial	Data final
Análise da acessibilidade	1h	05/07	11/07
Curso gratuito de H5P	1h	05/07	11/07
Carga horária do módulo	2h		

Módulo 8 – Avaliação do curso - 1h

Disciplina(s)	Carga Horária	Data inicial	Data final
Avaliação do curso (opcional)	1h	01/06	31/07
Carga horária do módulo	1h		

9 – Conteúdo programático:

- Boas vindas e ambientação;
- Boas práticas de acessibilidade;
- Audiodescrição;
- Edulastic;
- EdPuzzle;
- H5P;
- Materiais de apoio;
- Avaliação do curso.

10– Avaliação do processo de ensino e aprendizagem:

De acordo com a Nota Técnica nº12/2017 – PROEXC/IFPB: Os participantes das ações de extensão terão direito a certificação desde que atinja os seguintes critérios: a) Para cursos FIC 75% de frequência, rendimento igual ou superior a 7,0; b) Para os cursos livre de extensão, oficinas e eventos frequência mínima de 75%.

A avaliação deverá contemplar os seguintes aspectos:

- adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa, com a inclusão de atividades contextualizadas, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- a manutenção de diálogo permanente com o aluno, sendo disponibilizado apoio pedagógico para aqueles que têm dificuldades;
- consenso sobre os critérios de avaliação a serem adotados e cumprimento do estabelecido;
- observação das características dos alunos e seus conhecimentos prévios, que devem ser integrados aos saberes sistematizados do curso.

Após o encerramento do curso, será fornecida certificação para quem concluir atingindo pelo menos 70% de aproveitamento e realizando no mínimo 75% das atividades.

Metodologias

Em todos os módulos ocorrerão avaliações a distância (AD) com datas e prazos previamente determinados, utilizando de ferramentas do Google Classroom. Será atribuída nota zero a qualquer avaliação não realizada. Serão considerados aprovados os cursistas que obtiverem nota final maior ou igual a 70% do total das avaliações. Os resultados das avaliações serão publicados no ambiente virtual do aluno.

Sobre a avaliação:

Em cada um dos módulos haverá uma avaliação respectiva a cada etapa do curso. Em todas as avaliações o aluno terá uma oportunidade para finalização.

Módulo I - Introdução ao Moodle - 10h

Atividades Avaliativas	Disciplina de Referência	Pontuação
Módulo 2	Boas práticas de acessibilidade	20
Módulo 3	Audiodescrição	20
Módulo 4	Edulastic	20
Módulo 5	EdPuzzle	20
Módulo 6	H5P	20
Módulo 8	Avaliação do curso	Opcional
PONTUAÇÃO TOTAL DO CURSO		100

Ao final do percurso formativo, para aqueles alunos que não atingiram a média prevista para aprovação e certificação, será oferecida nova oportunidade de aprovação, mediante o estabelecimento de novos prazos para retomada individual dos conteúdos propostos.

11- Referências Bibliográficas

ADERALDO, Marisa Ferreira. **Proposta de parâmetros descritivos para audiodescrição à luz da interface revisitada entre tradução audiovisual acessível e semiótica social multimodalidade**. 2014.

ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago. **Audiodescrição: Aspectos Teóricos e Práticos da Audiodescrição**. Fortaleza: EdUECE, 2017.

ALMEIDA, Dulce Barros de. **Formação de professores para a escola inclusiva**. In: LISITA, Verbena M. S. S; PEIXOTO, Adão J. (orgs.). **Formação de professores: políticas, concepções e perspectivas**. Goiânia: Alternativa, 2001.

BIANCHETTI, Lucídio. **Aspectos históricos da apreensão e da educação dos considerados deficientes**. In: BIANCHETTI, Lucídio e FREIRE, Ida Mara (orgs.). **Um olhar sobre a diferença: interação, trabalho e cidadania**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

BRANDÃO, Hugo Pena. **Aprendizagem, contexto, competência e desempenho: um estudo multinível**. 2009. xi, 345., il. Tese (Doutorado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações)-Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

BRASIL. Constituição de 1998. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 2005.

BRASIL, Instituto Federal da Paraíba. **Resolução-CS Nº78/2019**. Publicada em 13 de dezembro de 2019. BRASIL. Ministério da Educação. **Direito à Educação: subsídios para a gestão dos sistemas**

educacionais, orientações gerais e marcos legais. Brasília: Mec/ Secretaria da Educação Especial, 2004. BRASIL. **Acessibilidade digital**. Publicado em 2019 e atualizado em 2020.

Disponível em: <https://www.gov.br/governodigital/pt-br/acessibilidade-digital> Acessado em: 01/02/2021.

BRASIL. Lei n. 10.436: que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – de 24 de abril de 2002.
Brasília,

2002.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura – **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília, SEESP, 2008. BRASIL/MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Adaptações curriculares: estratégias para educação de alunos com necessidades educacionais especiais**, Brasília, 1999 .

CTA – Centro Tecnológico de Acessibilidade. **Boas práticas para descrição de imagens**. Instituto Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://cta.ifrs.edu.br/boas-praticas-para-descricao-de-imagens/> Acessado em: 01/05/2020.

CTA – Centro Tecnológico de Acessibilidade. **Dicas de Acessibilidade na EaD**. Instituto Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://cta.ifrs.edu.br/> Acessado em: 01/05/2020.

CTA – Centro Tecnológico de Acessibilidade. **Manual de Acessibilidade em Documentos Digitais**. Instituto Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://cta.ifrs.edu.br/> Acessado em: 01/05/2020.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: sobre princípios, política e prática em educação especial. Disponível: www.mec.org.br.

EDULASTIC. Disponível em: <https://app.edulastic.com/login> Acessado em: 01/02/2020.

EDPUZZLE. Disponível em: <https://edpuzzle.com/> Acessado em: 05/03/2020.

FERREIRA, Windz B. **Inclusão x Exclusão no Brasil**: reflexões sobre a formação docente dez anos após Salamanca. In: H5P. Disponível em: <https://h5p.org/> Acessado em: 05/03/2020.

RODRIGUES, David (org.). **Inclusão e Educação: Doze olhares sobre a educação inclusiva**. São Paulo: Summus, 2006.

FIGUEIREDO, Rita Vieira de. Políticas de inclusão: escola-gestão da aprendizagem na diversidade. In:

ROSA, Dalva E. Gonçalves; SOUZA, Vanilton Camilo (orgs.). **Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

ICLUSSA. Blog. Abordando ferramentas para inclusão educacional. Disponível em: <https://inclusa.blogspot.com/>

WEBAIM. **Web Accessibility in Mind**. Disponível em: <https://webaim.org/resources/contrastchecker/> Acessado em: 01/05/2020.

João Pessoa, 05 de maio de 2021

Equipe Responsável